

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO LOCALIDADE	CÓDIGO DA FICHA					
	ES	REGIÃO DAS BANDAS DE CONGO NO ESPÍRITO SANTO	FONTE GRANDE GOIABEIRAS SANTA MARTHA	2015	F11	17
	UF	SÍTIO	Loc.	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO	Região das Bandas de Congo no Espírito Santo
LOCALIDADE	Fonte Grande/Goiabeiras/Santa Martha
MUNICÍPIO / UF	Vitória/ES

2. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS.



Igreja de Nossa Senhora do Rosário - Centro
Data: Jan. 2015
Foto: Fernando Martins Anício



Chafariz de São Benedito – Fonte Grande
Data: Jan. 2015
Foto: Fernando Martins Anício

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	ES	REGIÃO DAS BANDAS DE CONGO NO ESPÍRITO SANTO	FONTE GRANDE GOIABEIRAS SANTA MARTHA	2015	F11	17
---	-----------	---	---	-------------	------------	-----------



Centro Espírita Nossa Senhora dos Navegantes. No espaço, o mastro é escondido um dia ante da festa da Fincada e puxada do mastro de São Benedito. O centro está localizado atrás do Galpão das Paneleiras.
Fev. 2015

Foto: Jamilda Alves Rodrigues Bento.



Igreja Cristo Redentor/Mastro da Festa de São Benedito. O referido mastro foi fincado no dia 25 de dezembro de 2014 e será retirado no domingo de páscoa de 2015.
Fev. 2015

Foto: Jamilda Alves Rodrigues Bento.



Oficina do mestre da Banda de Congo Panela de Barro, Valdomiro Sales. Jan. 2015.
Foto: Rildo César Souza



Igreja de São Benedito (Bairro Santa Martha) com o Mastro fincado em seu entorno. Jan. 2015
Foto: Fernando Martins Anício

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	ES	REGIÃO DAS BANDAS DE CONGO NO ESPÍRITO SANTO	FONTE GRANDE GOIABEIRAS SANTA MARTHA	2015	F11	17
---	-----------	---	---	-------------	------------	-----------



Barco de São Benedito da Banda de Congo Amores da Lua. Jan. 2015
Foto: Fernando Martins Anício



Rua Congo Amores da Lua que dá acesso a Igreja São Benedito. Jan. 2015
Foto: Fernando Martins Anício

3. REFERÊNCIAS CULTURAIS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS BENS INVENTARIADOS, CONSULTAR O **ANEXO 3: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**.

SÍNTESE

Na localidade identificamos 3 (três) bandas de congo, sendo elas: Banda de Congo Vira Mundo; Banda de Congo Panela de Barro e Banda de Congo Amores da Lua.

Descobrimos 5 (cinco) festividades associadas as bandas de congo, Festa de São Benedito, fincadas e retiradas dos mastros de São Benedito.

Identificamos 5 (cinco) marcos edificadas associados aos ritos das bandas de congo: Igreja de Nossa Senhora do Rosário; Chafariz de São Benedito; Igreja Cristo Redentor; Centro Espírita Nossa Senhora dos Navegantes e Igreja São Benedito.

Foi encontrado um tipo de ofício: produção de casaca.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	ES	REGIÃO DAS BANDAS DE CONGO NO ESPÍRITO SANTO	FONTE GRANDE GOIABEIRAS SANTA MARTHA	2015	F11	17
---	-----------	---	---	-------------	------------	-----------

4. DESCRIÇÃO

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS DOCUMENTOS ESCRITOS INVENTARIADOS, CONSULTAR O **ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA**.

4.1. POPULAÇÃO E LOCALIZAÇÃO

O bairro **Fonte Grande** está localizado em uma cadeia de montanhas, próximo ao Centro da cidade de Vitória e ao Bairro Piedade.

Segundo o Censo 2010, sua população é de 1.231 habitantes.

Goiabeiras está localizado na porção Norte da capital do Espírito Santo, Vitória. Os bairros vizinhos de Goiabeiras são: Bairro República, Boa Vista, Morada de Camburi, Mata da Praia, Jardim da Penha, Maria Ortiz, Antônio Honório e Aeroporto.

De acordo com o Censo de 2010, Goiabeiras possui uma população de 2.633 habitantes.

O bairro **Santa Martha** está situado na zona Norte da cidade de Vitória, próximo à Av. Maruípe e a Av. Serafim Derenze, bem como dos bairros Joana D'Arc, Andorinhas, Maruípe, São Cristóvão, Itararé.

A população do bairro, segundo Censo de 2010, é de 8.456 habitantes.

4.2. PAISAGEM NATURAL E MEIO AMBIENTE

O bairro **Fonte Grande** está inserido numa cadeia de montanhas com vegetação remanescente da Mata Atlântica que circunda o centro da cidade. O Bairro é composto principalmente por casas e suas vias de acesso se dão por becos e vielas.

Possui inúmeras fontes de água existentes em sua área, destacando-se Cajuza, Izabel, Rafaela, Caixa D'água, Inocentes e as Velhas.

O bairro era bastante procurado por pessoas de diversas localidades em busca de águas dessas fontes. A mais procurada era a Fonte de São Benedito. Essa fonte, embora ainda exista, não possui mais água própria para consumo.

Junto aos Morros Mulundu, Santa Clara, Pedra do Vigia, Bastos e Pedra dos Dois Olhos, constituiu-se o Parque Estadual da Fonte Grande, com uma área de 218 hectares, considerada a mais importante reserva ecológica de Vitória, instituída em agosto de 1986 através da Lei nº. 3.875.

A Região de **Goiabeiras** é composta por paisagem urbana com ruas arborizadas, dominada por pequenas edificações e casas. A região ainda apresenta um comércio local, o aeroporto de Goiabeiras e uma área industrial. No Bairro também está localizado o galpão das paneleiras de barro. O ofício das paneleiras de goiabeiras foi registrado pelo Iphan em 2002.

A localidade é margeada pelo canal que circunda a Ilha de Vitória e apresenta vegetação de manguezal em sua margem, além de áreas de brejo.

O bairro **Santa Martha** é composto por paisagem urbana com ruas arborizadas, dominada por pequenas edificações. A região é predominantemente residencial, apresentando a presença de comércio local. Em sua parte Norte, a localidade é margeada pelo canal que circunda a Ilha de Vitória. Apresenta vegetação com áreas degradadas e vegetação ruderal. No bairro está localizado o Parque Mangue Seco, que apresenta vegetação composta por árvores frutíferas, como jaqueiras, mangueiras e pitangueiras.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	ES	REGIÃO DAS BANDAS DE CONGO NO ESPÍRITO SANTO	FONTE GRANDE GOIABEIRAS SANTA MARTHA	2015	F11	17
---	-----------	---	---	-------------	------------	-----------

4.3. MARCOS EDIFICADOS

Igreja de Nossa Senhora do Rosário: a igreja foi fundada pela Irmandade de Nossa Senhora do Rosário, da qual se origina a Banda de Congo Vira Mundo. Atualmente, no espaço em seu entorno, é feita a Festa de São Benedito, da qual a Banda Vira Mundo participa. A edificação foi tombada pelo Iphan em 1946.

Chafariz de São Benedito: é tradição que durante os festejos de São Benedito haja queima de fogos no seu entorno.

Igreja Cristo Redentor: espaço onde acontecem as celebrações da Festa de São Benedito da Banda de Congo Panela de Barro

Centro Espírita Nossa Senhora dos Navegantes: no espaço, o mastro é escondido um dia antes da Festa da Fincada e puxada do Mastro de São Benedito. O local está localizado atrás do Galpão das Paneleiras.

Igreja São Benedito: espaço onde acontecem as celebrações da Festa de São Benedito da Banda de Congo Amores da Lua.

5. FORMAÇÃO HISTÓRICA

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FONTES INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA**.

5.1. RESUMO

Fonte Grande

A ocupação do Morro da Fonte Grande remonta o início do século XIX, com as construções de barracos de madeira na parte baixa, que foram gradativamente espalhando-se nas encostas do morro, abrindo espaço para a construção de novos barracos que se estenderam até o ponto mais alto da região. Nas décadas de 60 e 70 ocorreu o adensamento da área, devido à pressão por moradia exercida pelo grande contingente populacional que chegou a Vitória, provenientes do interior do Estado e de Estados vizinhos, como Minas Gerais, Rio de Janeiro e Bahia.

No entanto, o bairro Fonte Grande já foi refúgio de escravos no século XVII, esse fato explica um enorme número de pessoas afrodescendentes residentes no local.

Segundo mestre Renato Santos da Banda de Congo Vira Mundo, Fonte Grande surge em 1590, local escolhido pelos Franciscanos que convidaram comerciantes portugueses, africanos e a Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Escravos para a construção do convento de São Francisco. Em 1595, os africanos se organizaram na parte alta da cidade, hoje conhecida como Piedade/Fonte Grande e deram início à congada e a Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, na Ilha de Vitória. No século XVIII, as congadas e a Irmandade ganham força e constroem sua sede, a Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, no centro de Vitória. Com o posterior enfraquecimento da Irmandade dos Homens Pretos e sua extinção no início do século XX, a congada perde sua sede na Igreja e passa atuar pelas ruas do Bairro Fonte Grande.

Durante todo período no qual se deu e se estabeleceu a ocupação física do morro, o movimento ocorreu de forma espontânea, com a distribuição desordenada das habitações, sem nenhuma preocupação por parte dos ocupantes com as características naturais do espaço, e os prováveis riscos que o mesmo oferecia. Limitados pela condição econômica e a emergente necessidade de um lugar para morar, os novos moradores estabeleceram-se em pontos completamente inadequados para a habitação.

O bairro Fonte Grande se consolidou como um lugar predominantemente residencial, apoiado pelos serviços urbanos oferecidos pela cidade, uma vez que se situa nas mediações do centro de Vitória. Isso estimulou as invasões e os loteamentos clandestinos, tornando o morro muito procurado por parte de uma população que não podia pagar aluguel ou mesmo comprar lotes em situação legal em outros lugares da cidade, ou mesmo em municípios vizinhos.

Goiabeiras

Goiabeiras teve sua ocupação como área de periferia urbana na década de 1930 e era constituída de baixadas

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO:		REGIÃO DAS				
LOCALIDADE	ES	BANDAS DE	FONTE GRANDE	2015	F11	17
		CONGO NO	GOIABEIRAS			
		ESPÍRITO SANTO	SANTA MARTHA			

cobertas de manguezais. O ponto mais alto era o Morro Boa Vista. Em 1938, Goiabeiras já continha uma população capaz de fundar um clube de futebol, o Três de Maio, representando também a cultura local já que o torneio foi incorporado entre os clubes de futebol, desde princípios do século XX. No mesmo ano, também foi fundada a Banda de Congo de Goiabeiras, que mais tarde passou a receber o nome de Banda de Congo Panela de Barro.

A ocupação da área foi intensificada a partir da década de 1960, com o crescimento desordenado da cidade na incorporação de terras rurais para construção de conjuntos habitacionais pela COHAB (Cooperativa Habitacional Brasileira), atendendo à população de baixa renda. Outra forma de ocupação local surgiu como resultado da prática de despejar o lixo em áreas de mangue, executados pelo próprio poder público. Em decorrência dos chamados "lixões", surgem os chamados aterros sanitários, criando espaço para a ocupação irregular que se acentuou a partir da década de 1970 com a implantação do Parque Industrial de Carapina. Proprietários que se encontravam em dificuldades para manter os compromissos assumidos na compra de suas casas nos conjuntos habitacionais, acabavam se fixando em barracos e palafitas sobre o mangue.

Com a construção do Aeroporto Eurico Sales e as sucessivas ocupações irregulares, a região se expandiu chamando atenção para as necessárias intervenções urbanas. Entre os projetos promovidos na tentativa de reverter este quadro, nas décadas de 1980 e 1990, pela Prefeitura Municipal de Vitória, destacamos o projeto parcialmente executado que criou uma via de contorno do mangue de modo a conter a crescente ocupação em área de preservação ambiental.

Goiabeiras I é conhecido como Goiabeiras Velha, pois caracteriza o núcleo inicial da ocupação. Separando a parte "velha" dos conjuntos habitacionais da COHAB-ES, construídos em 1969 - Goiabeiras II e 1971 - Goiabeiras III, está a Av. Fernando Ferrari. Goiabeiras II e III são hoje conhecidas por um só nome: Bairro República.

Em 1987, foi construído pela Prefeitura o primeiro Galpão da Associação das Paineiras de Goiabeiras, na beira do manguezal. Em 1991, a Prefeitura constrói um novo Galpão para substituir o primeiro que era constantemente alagado com a subida da maré. O atual galpão é o terceiro e foi entregue em 2013.

Em 2001, a Banda de Congo Panela de Barro, que se encontrava desativada, retoma os festejos de São Benedito.

Santa Martha

O terreno hoje ocupado pelo bairro Santa Martha, era conhecido como Fazenda de Maruípe, uma extensa área de pastagem que pertencia ao governo do estado do Espírito Santo.

Sua ocupação é antiga, data das primeiras décadas do início do século XX, mais precisamente nos anos 1930. Os primeiros moradores (já falecidos) foram homenageados com nomes de ruas, escadarias e praças da comunidade. Pessoas mais idosas nasceram no bairro nos anos 1930, outras residem ali, em média há 50 anos, enquanto outros se estabeleceram na comunidade nas décadas de 1940 e 1950.

No dia 30 de março de 1945, foi fundada pelo sr. Alarico Azevedo uma banda de congo, que mais tarde passou a denominar Banda de Congo Amores da Lua.

A ocupação do bairro foi se dando lentamente, com os primeiros moradores construindo seus domicílios principalmente na parte baixa do bairro. O fato de a ocupação ter se dado de forma mais intensa na parte baixa do bairro se deve à proximidade deste com a Av. Maruípe e a Rodovia Serafim Derenze, possibilitando aos moradores maior facilidade de deslocamento e de acesso à cidade e seus serviços.

As melhorias urbanas ocorridas em Santa Martha devem-se à influência do Quartel da Polícia Militar que fica próximo ao bairro. Diante das precariedades da região, o Governo do Estado precisou criar uma pré-urbanização mínima, para atender às necessidades do Quartel, e também as exigências de trabalho dos policiais que atuavam na área. A urbanização da área do Quartel e arredores passou a representar prosperidade para o local e, conseqüentemente atraiu novos moradores, dando início à expansão da aglomeração que passa a ocupar os espaços vazios da região.

Aproximadamente no ano 2000, foi fundada a Igreja de São Benedito na Praça Dálmasia Maria Rosa no Alto Santa Martha e a celebração da Banda de Congo Amores da Lua, que antes era feita em oratórios colocados em algumas ruas do bairro, passa a ser feita em frente à Igreja.

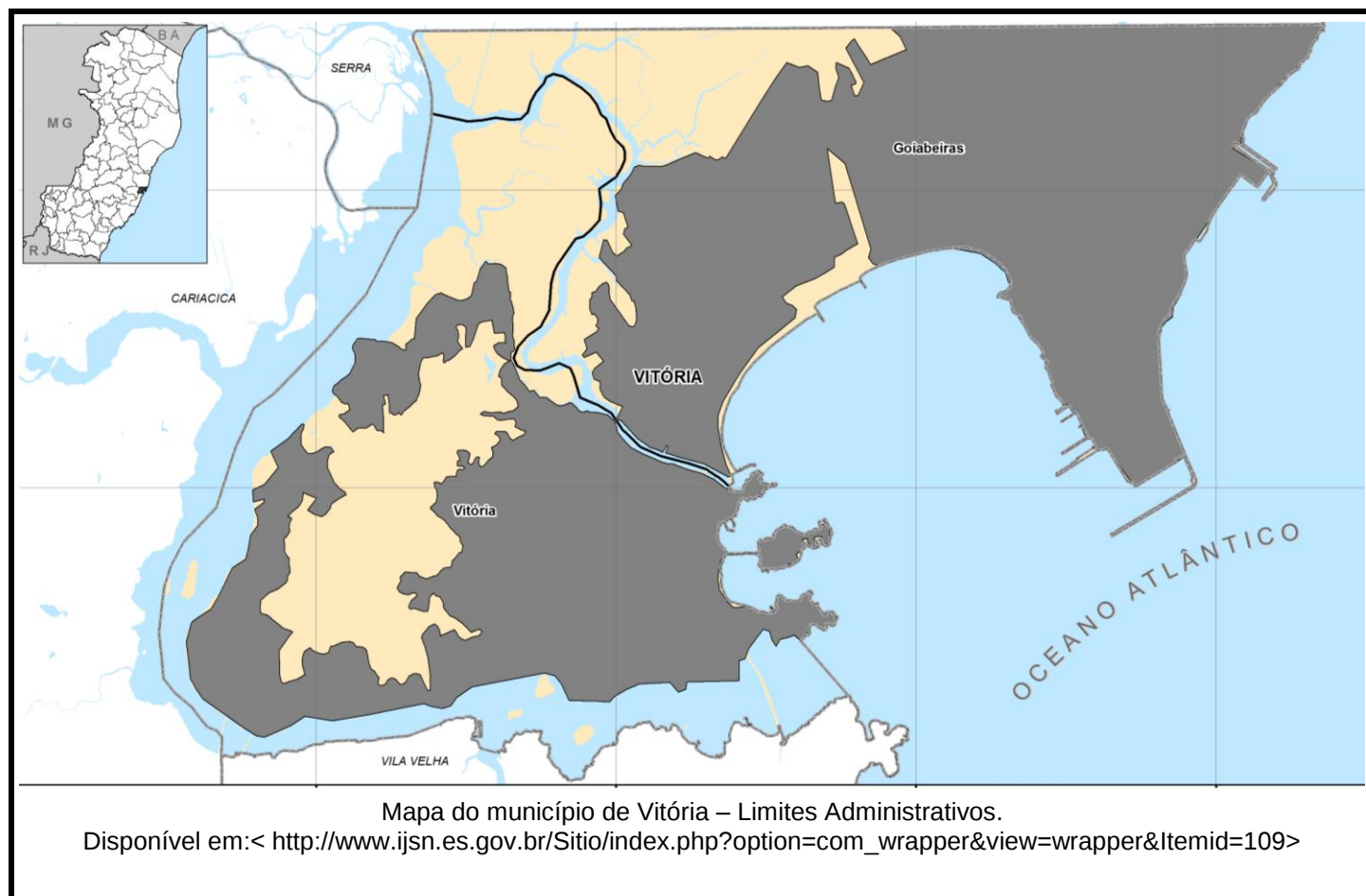
5.2. CRONOLOGIA

DATA	EVENTO
1590	Surgimento da Fonte Grande com a construção do Convento de São Francisco
1595	Surgimento da Congada Vira Mundo em Fonte Grande
Séc XVII	O morro passa a ser um local de refúgio de escravos na época.

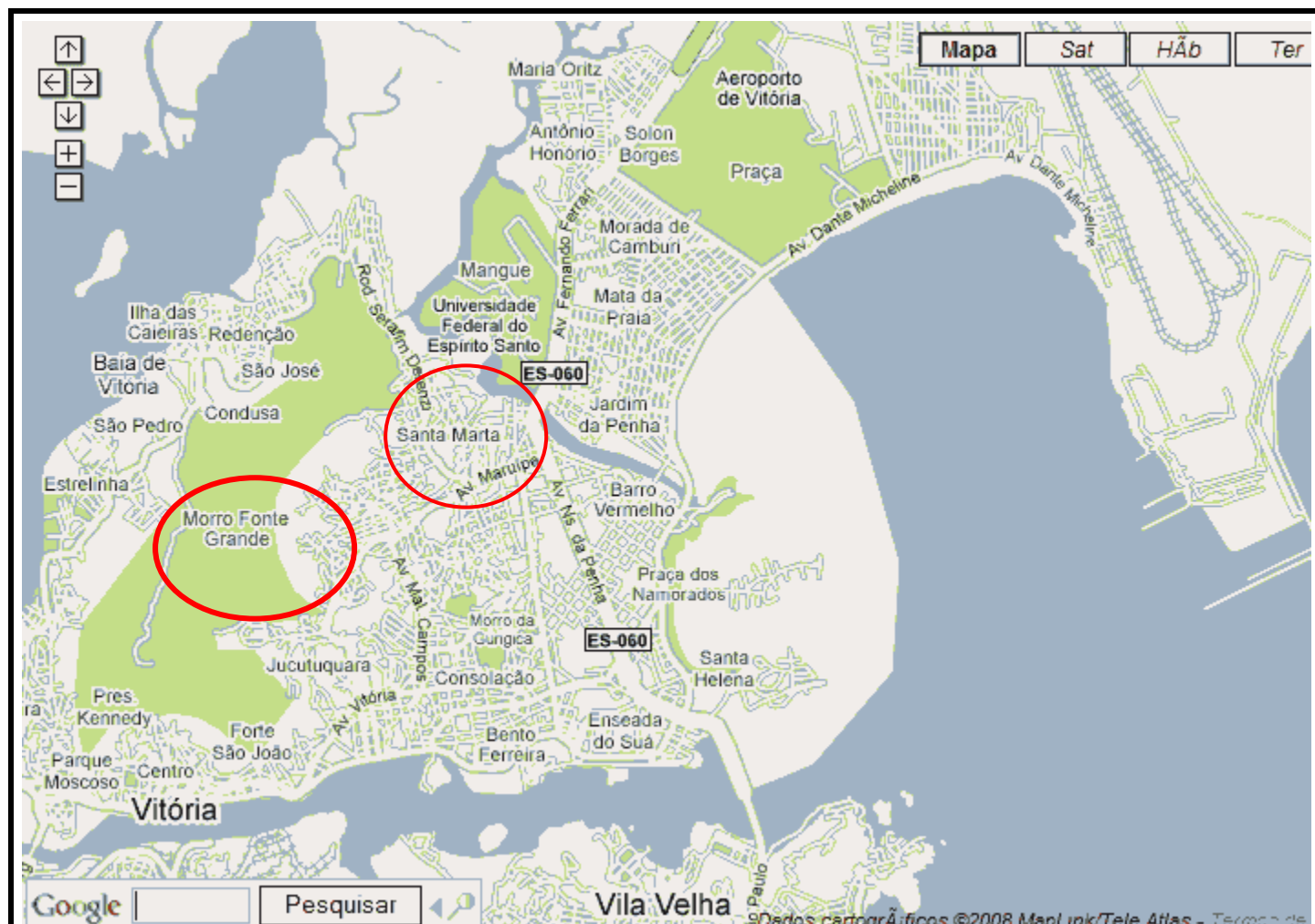
FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	ES	REGIÃO DAS BANDAS DE CONGO NO ESPÍRITO SANTO	FONTE GRANDE GOIABEIRAS SANTA MARTHA	2015	F11	17
---	-----------	---	---	-------------	------------	-----------

Séc. XVIII	Construção da Igreja de Nossa Senhora do Rosário
Séc. XIX	Início da ocupação do Morro de Fonte Grande em Vitória com as construções de barracos.
Sec XX	Extinção da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário
1930	Início da ocupação do Bairro Santa Martha
1938	Fundação do clube de futebol Três de Maio Goiabeiras
1938	Fundação da Banda de Congo Panela de Barro
1945	Fundação da Banda de Congo Amores da Lua
1970	Instalação do Parque Industrial de Carapina
1987	Construção do primeiro galpão da Associação das Paineiras de Goiabeiras
1991	Construção de um novo Galpão da Associação das Paineiras de Goiabeiras
2000	Fundação da Igreja São Benedito no Bairro Santa Martha
2001	Retomada da Banda de Congo Panela de Barro

6. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS



FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	ES	REGIÃO DAS BANDAS DE CONGO NO ESPÍRITO SANTO	FONTE GRANDE GOIABEIRAS SANTA MARTHA	2015	F11	17
---	-----------	---	---	-------------	------------	-----------



Mapa do Município de Vitória com ênfase para a região dos bairros Fonte Grande e Santa Martha.
Disponível em: < <http://cenavitoria.blogspot.com.br/p/bairros-de-vitoria.html>>

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	ES	REGIÃO DAS BANDAS DE CONGO NO ESPÍRITO SANTO	FONTE GRANDE GOIABEIRAS SANTA MARTHA	2015	F11	17
---	-----------	---	---	-------------	------------	-----------



Mapa do Município de Vitória com ênfase para a região do bairro Goiabeiras.
Disponível em:< http://www.ijsn.es.gov.br/Sitio/index.php?option=com_wrapper&view=wrapper&Itemid=109>

7. LEGISLAÇÃO

INSTRUMENTOS DE PROTEÇÃO AMBIENTAL E PATRIMONIAL E DE PLANEJAMENTO

Lei Nº 3730/1991 – Cria o projeto cultural Rubem Braga

Lei Nº 4276/1995 – Denomina Rua de Congo Amores da Lua

Lei Nº 5571/2002 – Autoriza o poder executivo municipal a firmar convênio com a Associação de Bandas de Congo de Vitória, de sorte a preservar e incentivar o folclore, no Município.

Lei Nº 5836/2003 – Inclui no calendário oficial de eventos de Vitória o “Festival de Congo” e dá outras providências.

Lei Nº 6824/2006 – Dispõe sobre a criação, estrutura e funcionamento do Conselho Municipal do Negro e dá outras providências.

Lei Nº 6705/2006 – Institui o Plano Diretor Urbano do Município de Vitória e dá outras providências

Lei Nº 7068/2007 – Autoriza o poder executivo de desapropriar área localizada no Bairro Goiabeiras para Construção da Casa de Congo de Goiabeiras.

Lei Nº 7482/2008 – Cria e normatiza a organização e o funcionamento do Conselho Municipal de Política Cultural de Vitória.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	ES	REGIÃO DAS BANDAS DE CONGO NO ESPÍRITO SANTO	FONTE GRANDE GOIABEIRAS SANTA MARTHA	2015	F11	17
---	-----------	---	---	-------------	------------	-----------

8. AVALIAÇÃO E PERSPECTIVAS

8.1. PROBLEMAS E POSSIBILIDADES

O mestre Renato Santos, da Banda de Congo Vira Mundo, reclama da discriminação que esta sofre por seguir uma tradição diferente das outras Bandas de Congo do estado do Espírito Santo, não se enquadrando no perfil imposto pela elite cultural do estado do Espírito Santo. Ele reitera que a Congada é uma manifestação genuinamente lusa africana, porém no estado do Espírito Santo, ainda preconiza as Bandas de Congo como de origem indígena. Afirma que no estado apenas as Bandas de Congo que seguem as tradições advindas dos beneditinos é que são valorizadas, em detrimento do seu congo que segue uma tradição vinda das Irmandades de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos.

Os principais problemas relatados pelos membros da Banda de Congo Panela de Barro foram: falta de apoio para manutenção da Banda de Congo; falta de valorização dos mestres e a dificuldade de renovação da Banda de Congo devido ao desinteresse dos jovens. Ressalta-se também que a Banda possuía uma Banda de Congo Mirim, porém esta encontra-se desativada pela dificuldade de conciliar tempo dos coordenadores para sua manutenção.

A dificuldade relatada pelos membros da Banda de Congo Amores da Lua foi a falta de apoio e incentivo da prefeitura e do Governo do Estado para realização dos festejos da banda de congo, além do preconceito e desconhecimento dos mais jovens com a cultura do congo, fazendo com que não haja uma renovação dos componentes. Neste sentido, segundo seus integrantes, é preciso que seja realizado projetos dentro da comunidade divulgando a cultura do congo.

8.2. RECOMENDAÇÕES

Recomenda-se estudo mais detalhado da Banda de Congo Vira Mundo na 2ª etapa do INRC, a fim de identificar as diferenças de fundamento e de tradição desse grupo com relação às outras bandas de congo capixabas.

9. DOCUMENTOS ANEXADOS

OBS.: VER ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA

ANEXO 3: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	Ficha 1-3 Nº A3.18 (Vitória)
ANEXO 4: CONTATOS	Ficha 1-4 Nº A4.18 (Vitória)
FICHAS DE IDENTIFICAÇÃO DE BENS	-----

10. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

PESQUISADOR(ES)	Adriana Vieira de Araújo, Andréia Ribeiro, Fernando Martins Anício, Rildo César Souza.		
SUPERVISOR	Rebecca Guidi		
REDATOR	Fernando Martins Anício		DATA 25/04/2015
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Andréia Ribeiro		